



ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS  
DO DISTRITO DA GUARDA

**RELATÓRIO E  
CONTAS**

**2009**

## **ÍNDICE**

01 ESTRUTURA ASSOCIATIVA	3
01.01 ÓRGÃOS SOCIAIS	3
01.02 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	5
02 MENSAGEM DO PRESIDENTE	9
03 ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	11
05 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO PORTUGUÊS PARA 2009	16
06 COMENTÁRIOS AOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2009	18
07 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	22
09 CONTAS DO EXERCÍCIO	25

## **01 ESTRUTURA ASSOCIATIVA**

### **ACG - ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DA GUARDA**

#### **01.01 ÓRGÃOS SOCIAIS**

##### **▪ Assembleia Geral**

Presidente	Artur de Aguilhar Seguro Pereira <b>R J S - Serviços Empresariais, Lda.</b>
Vice-Presidente	Ângela Maria Guerra <b>Alípio Joaquim Guerra Martinho</b>
Vice-Presidente	Paulo Jorge Pinto da Silva Patrocínio <b>Patrocínio &amp; Irmão, Lda.</b>
Secretário	Ana Cristina de Paiva Matias Esteves Correia <b>Animalvet Assistência Veterinária, Lda.</b>
Secretário	Maria Manuela Barros Almeida <b>Predial das Termas, Lda.</b>
Suplente	Luís Miguel Pina Ferreira <b>Luís Miguel Pina Ferreira "Conselheiro Bar"</b>
Suplente	Cidália Jorge Vicente Abrunhosa <b>Cidália Jorge Vicente Abrunhosa</b>

##### **▪ Conselho Fiscal**

Presidente	Luís Gonzaga Rita dos Santos <b>Matos &amp; Pereira, Lda.</b>
------------	--

Relator	Carlos Manuel Freire Ribeiro <b>Carlos Mário Quadrado da Silva</b>
Vogal	Vitor José Andrade Inácio <b>Contacto - Representação e Comércio de Bebidas, Lda.</b>
Suplente	Daniel Filipe Macena <b>Maria de Lurdes Carrapatoso Macena</b>
Suplente	Carlos Manuel Figueiredo Viegas <b>Carlos Manuel Figueiredo Viegas</b>
Suplente	Pedro Miguel Duarte Seco <b>Manuel Alberto Marques Simões</b>
<b>▪ Direcção</b>	
Presidente	Paulo Sérgio Diogo Manuel <b>Prodigital, Lda.</b>
Vice-Presidente	Miguel António Almeida Proença Rodrigues <b>Lactínios Progresso do Mileu, Lda.</b>
Vice-Presidente	Nelson José Amaral Costa <b>Costa &amp; Filhos, Prod. Alimentares, Lda.</b>
Secretário	João Salgado Ramos <b>SC Informática, Lda.</b>
Tesoureiro	Vitor Manuel Sobreira Nunes <b>Auto-Jardim, Lda.</b>

Vogal	Francisco José Azevedo Marques <b>Ambibeiras, Lda.</b>
Suplente	Carlos Alberto Antunes Nabais <b>Bar Fora de Horas- Forabar bar, Lda.</b>
Suplente	Artur Aires Pereira de Matos <b>P&amp; B - Publicidade e Artes Gráficas, Lda.</b>
Suplente	Nuno Miguel Saraiva Martins <b>FCS, Figueira Contabilidade e Serviços, Lda.</b>
Suplente	Joaquim Nabais <b>Joaquim Nabais</b>

## 01.02 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

### ▪ Delegações/ Responsável

Figueira de Castelo Rodrigo      Nuno Martins

Sabugal      Carlos Nabais

Pinhel      Artur Matos

### ▪ Escolas Profissionais

ESCOLAGEST      Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas

ENSIGUARDA      Escola Profissional da Guarda

### ▪ Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial, PLIE

- **Agências de Promoção**

Agência para a Promoção de Almeida

Agência para a Promoção de Fornos de Algodres

Agência para a Promoção da Guarda

Agência para a Promoção de Manteigas

- **Confederação do Comércio e Indústria do Centro (CEC)**

ACG - Vice-Presidência

- **Organização Supranacional do Eixo Atlântico para as PME's (OSPEA)**

ACG - Vice-Presidência

- **Pró-Raia**

ACG - Direcção

- **Guarda Digital**

ACG – Conselho Fiscal

- **Delegação Distrital da Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE)**

Definido por Protocolo entre ACG e ANJE.

- **Associação Portuguesa de Gestão de Centros Urbanos (AGETURB)**

Definido por Protocolo entre ACG e AGETURB – Vice-Presidência

- **Câmara Municipal de Almeida**

Protocolo FINICIA

Parceria Agência de Promoção

- **Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo**

Protocolo MODCOM

Protocolo FINICIA

- **Câmara Municipal de Fornos de Algodres**

Parceria Agência de Promoção

- **Câmara Municipal da Guarda**

Parceria Agência de Promoção

- **Câmara Municipal de Manteigas**

Protocolo FINICIA

Parceria Agência de Promoção

- **Câmara Municipal do Sabugal**

Protocolo MODCOM

- **Câmara Municipal de Pinhel**

Protocolo MODCOM

- **Confederação do Comércio e Indústria de Portugal (CCP)**

- **Centro de Novas Oportunidades da Escola Secundária de Afonso de Albuquerque**

Protocolo ACG – Centro de Novas Oportunidades (CNO)

- **Centro de Formação Assistência e Desenvolvimento**

Protocolo ACG – Centro de Novas Oportunidades (CNO)

- **A Inovadora**

Protocolo para a implementação do Sistema de Segurança Alimentar - HACCP.

- **Precur**

Protocolo para a implementação do Sistema Medicina no Trabalho.

- **BPI**

Protocolo para a ACG e seus colaboradores beneficiarem de condições preferenciais.

- **Prosegur**

Protocolo para protecção de estabelecimento.



## **02 MENSAGEM DO PRESIDENTE**

Este ano que passou de 2009 ficará na história da economia como o ano da maior crise económica vivida nos últimos 80 anos. Desde 1929 que não se vivia uma crise tão profunda. Esta realidade foi sentida de uma forma ainda mais profunda no sector do comércio, o qual para além de confrontado com a grande redução da procura está confrontado com um quadro concorrencial fora do comum. Em Portugal poucos sectores foram alvo de políticas tão liberais onde o pequeno empresário tenha ficado numa situação de tão grande fragilidade como no sector do comércio. Às Associações Comerciais é pedido uma “guerra santa” contra os Governos que têm decidido sobre esta matéria. Infelizmente as políticas desenvolvidas não salvaguardaram a qualidade de vida do espaço urbano o qual, do ponto de vista comparativo com os centros comerciais não oferece as comodidades necessárias. Isso explica a preferência do cliente pelos Centros Comerciais.

Estamos, por isso, num momento de profunda mudança. Confrontados com novos paradigmas na procura o comércio tradicional tem que se assumir como um comércio de rua moderno, com características próprias, das quais tem que saber tirar partido e diferenciar-se da oferta dos centros comerciais. Depois de um ano tão difícil como o de 2009, sabemos que o ano de 2010 ainda não traz consigo as condições necessárias a que a actividade económica floresça, pelo que tememos por todos aqueles que lutaram para sobreviver em 2009 não consigam inverter os maus resultados obtidos e possam vir a fechar portas.

Nestes tempos difíceis cabe-nos disponibilizar serviços de consultoria para posicionar os nossos empresários num registo estratégico mais eficaz, cabe-nos disponibilizar acções de formação para dar novas e melhores competências aos nossos colaboradores, cabe-nos promover e desenvolver acções de animação de rua nos centros urbanos para atrair mais clientes, cabe-nos fazer parcerias para obter mais benefícios para as nossas empresas, cabe-nos divulgar toda a informação com valor económico para aumentar a competitividade das nossas empresas, cabe-nos promover a proximidade entre todos os empresários associados para que entre eles nasçam mais parceria e projectos conjuntos.

Finalmente, cabe-nos ser a voz das dificuldades e da necessidade de políticas de auxílio aos pequenos empresários.

## 03 ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

### Uma Associação mais Distrital

O ano de 2009 foi o culminar de um ciclo eleitoral com diversos projectos, alguns deles ainda em curso. Podemos assim destacar Sessões de Esclarecimento, Sessões de Informação, Feiras, Divulgação porta-a-porta de Projectos de Apoio, Animação de Rua e Formação.

#### ▪ **Suplemento Notícias ACG e Redes Sociais**

O Suplemento teve início no mês de Agosto e contamos já com 7 exemplares. É enviado todos os meses para os Associados da ACG gratuitamente, sendo também parte integrante do Jornal Nova Guarda, distribuído em todo o Distrito da Guarda.

A ACG está também presente no Facebook e no Youtube.

#### ▪ **Sessões de Esclarecimento/ Informação**

- Gripe A - Planos de Contingência e prevenção para empresas – com o Delegado de Saúde da Guarda, o Dr. Valbom.

- Higiene Segurança e Saúde nos Estabelecimentos – A Inovadora e Precur.

- Direitos de Autor e Direitos Conexos – com o Assessor da Administração e Director dos Serviços Jurídicos da SPA e com o Coordenador de Departamento Jurídico Audiogest/GDA (Pass Música) entre outros.

- Sistemas de Incentivos à Inovação – MERCA.

- Divulgação do Programa de Desenvolvimento Rural - PRODER em:

Figueira de Castelo Rodrigo

Guarda

Sabugal

#### ▪ **Acções de Animação – MODCOM C**

- Semana da Criança e Regresso às Aulas

### **Animação em 14 Centros Urbanos:**

Aguiar da Beira

Almeida

Celorico da Beira

Figueira de Castelo Rodrigo

Fornos de Algodres

Gouveia

Guarda

Guarda Gare

Manteigas

Mêda

Pinhel

Sabugal

Seia

Vilar Formoso

#### **▪ Outros projectos**

- Realização de Candidaturas ao Modcom A

- Finicia - Programa de Financiamento para, Manteigas e Figueira de Castelo Rodrigo e Almeida.

- Realização de 16 Candidaturas ao Merca – 8 para o Comércio a Retalho, aprovadas pelo IAPMEI, e 6 para Restauração e Bebidas, aprovadas pelo Turismo de Portugal.

- Participação na Feira do Jarmelo.

- Accções porta-a-porta – Divulgação do Programa Merca.

- Negociação da Convenção Colectiva de Trabalho para 2009

#### **▪ Empreendedorismo**

- Delegação distrital da ANJE

## ▪ Formação

### - Cursos de Educação Formação de Adultos

#### **Curso de panificação – 9º Ano**

Volume de formação: 38700 Horas

Nº formandos: 18

#### **Curso de Técnico Ocular – 12º Ano**

Volume de formação: 39400 Horas

Nº formandos: 20

### - Projecto Dinamizar

#### **FORMAÇÃO**

	Horas ministradas	Volume de Formação	Nº formandos
Executado	253	1669	164

#### **CONSULTORIA**

	Horas consultoria	Nº empresa
Horas de Consultadoria	1176	29

#### **Nome das Empresas Participantes**

LIM - MECANO INJECTORA, LDA

PARDAL PEIXE

MAF GARE, LDA

ALSAI, LDA

AMBIBEIRAS, LDA

EGITANO GÁS, LDA

AUTOPOMBEIRENSE, LDA

CONGAL, LDA

APROVEITA AGORA, LDA

INOVECID, LDA

SUPERMERCADO ESTRELA MAR, LDA

DADOS CONJUNTURAIS, LDA.

MINIPREÇO (Gigarraro, Lda)  
 CASA CISTERNA  
 MÁRMORES E GRANITOS Nª. SENHORA DA CONCEIÇÃO  
 DANIEL MACENA, LDA  
 OPÇÃO VIRTUAL, LDA  
 DEAL POINT, LDA  
 VASCO COSTA SOUSA, LDA  
 COMEAL, LDA  
 DINIS SARAIVA FAUSTINO  
 INFORSABUGAL  
 HABISABUGAL  
 TEIXEIRA & RIBEIRO, LDA  
 RJS, LDA  
 PABI, LDA  
 CLIBINTE, LDA  
 LUSORAMA, LDA  
 PUGNATRIX, LDA

- Cursos de Educação Formação de Adultos – Parceria com o Instituto Sócio Cultural do Comércio da Guarda

**Curso EFA – Animador Sócio Cultural – 12º Ano**

Volume de formação: 2095 Horas

Nº formandos: 20

- Cursos de modelares na área da informática - Parceria com a empresa Tecnoforma

<b>FORMAÇÃO</b>	Horas ministradas	Volume de Formação	<b>Nº formandos</b>
Executado	1525	16000	320

Podemos ainda destacar o facto de mais uma vez a ACG ter visto renovada a sua certificação pela TUV através da Norma ISO 9001:2008.

## **04 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

A Direcção propõe aos Senhores Associados que os resultados líquidos do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, no montante de **17.880,10 Euros** (Dezassete mil oitocentos e oitenta Euros e dez cêntimos), sejam levados à conta de Resultados Transitados.

Guarda, 31 de Março de 2010

A Direcção

---

(Paulo Sérgio Manuel)

## **05 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO PORTUGUÊS PARA 2009**

O ano de 2009 foi marcado pela disseminação dos efeitos da crise dos mercados financeiros iniciada em finais de 2008. Neste período assistiu-se a uma deterioração da conjuntura económica, caracterizada por decréscimos bastante significativos no investimento e no comércio internacional, que se reflectiu numa subida considerável na taxa de desemprego.

A partir do segundo trimestre de 2009 assistiu-se a uma estabilização na economia mundial, dado que a grande maioria dos países apresentaram resultados menos negativos, tendo, inclusivamente algumas nações, Portugal entre elas, alcançado crescimentos trimestrais positivos.

Em 2009 o Banco Central Europeu, BCE, continuou a política de diminuição das taxas directoras de modo a estabilizar o mercado monetário. Para além das medidas tomadas pelo BCE, todos os governos adoptaram políticas orçamentais de estímulo das respectivas economias, o que provocou um aumento dos défices das contas públicas.

O desemprego atingiu níveis muito acima do desejável em Portugal, não obstante as medidas de política monetária e orçamental adoptadas. Assistiu-se a um aumento preocupante do número de insolvências e despedimentos por parte de empresas com sedes no estrangeiro, um exemplo da perda de competitividade da economia portuguesa.

Todos estes factores tiveram como consequência a quebra dos níveis de confiança dos agentes económicos, que causaram uma diminuição do consumo e do investimento. Outro factor que agravou esta situação foi a maior restrição que passou a existir nas condições de acesso ao crédito, tanto pela maior exigência nos critérios de aprovação, como pelo aumento das taxas de juro cobradas pelas instituições financeiras.



Apesar de alguns sinais positivos no final de 2009 e início de 2010, o crescimento económico para este ano perspectiva-se ser mais reduzido em Portugal do que em outras economias devido, quer à necessidade de corrigir o desequilíbrio orçamental para se atingir as exigências da UE, quer devido aos problemas estruturais da nossa economia que afectam negativamente as nossas empresas no cenário internacional.

## **06 COMENTÁRIOS AOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2009**

As demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2009, apresentam um valor apurado como resultado líquido (+17.880,10€) significativamente superior ao do exercício económico de 2008 (+165,29€), embora denotem uma pioria ao nível dos seus resultados correntes que passaram de +1.534,32€ em 2008 para -66.584,73€ em 2009.

Este facto só por si, é bastante representativo e ilustrativo da realidade da estrutura de “custos e perdas” e dos “proveitos e ganhos”, típica das entidades associativas em geral, caracterizada por um nível bastante elevado de subsídios à exploração e de proveitos e ganhos extraordinários, no lado dos proveitos, a que se contrapõe no lado dos custos, um valor igualmente elevado de outros custos operacionais.

Esta situação decorre necessariamente da dinâmica implementada ao nível da execução dos variadíssimos projectos / programas em que se envolvem, e não tanto das vendas e prestações de serviços tradicionais de apoio aos seus associados.

Desta forma para a melhoria do resultado líquido apresentado no final do exercício económico de 2009 contribuíram decisivamente o valor dos subsídios à exploração considerados e, dos proveitos e ganhos extraordinários obtidos, reflexo de um acréscimo do nível de actividade na execução dos projectos / programas que não tem comparação possível com o exercício anterior (2008) e quase que duplicando os valores apurados para os exercícios de 2006 e 2007.

Se procedermos então, à avaliação das principais rubricas de custos e proveitos que constituem a Demonstração de Resultados, poderemos retirar algumas ilações mais concretas, sobre o desenvolvimento da exploração da ACG em 2009.

Em primeiro lugar, reforça-se novamente a ideia essencial de que o nível de actividade em 2009 foi significativamente superior aos de anos anteriores, e sem paralelo de comparação possível, se nos situarmos nos exercícios económicos posteriores a 2003 até 2008.

Este facto conduz necessariamente ao já referenciado acréscimo do nível dos seus proveitos, do volume das vendas e prestações de serviços efectuadas pela ACG, dos subsídios à exploração e dos proveitos e ganhos extraordinários apurados, mas também do lado da sua principal rubrica de custos, os “Outros Custos Operacionais” onde são contabilizados as despesas conexas com a implementação dos programas / projectos que a ACG executou.

Assim constata-se um crescimento de cerca de 6% no seu volume de Vendas e Prestação de Serviços de 2008 para 2009, passando de 130.652,42€ em 2008 para 138.285,57€.

Em relação aos subsídios à exploração salienta-se um crescimento de cerca de 450%, passando de 149.220,50€ em 2008 para um valor apurado de 678.063,47€ em 2009. De igual forma se regista o acréscimo ocorrido ao nível da rubrica de proveitos e ganhos extraordinários que passa de uns, praticamente sem significado, 713,02€ em 2008, para 98.407,49€ em 2009.

Centrando a análise ao nível das rubricas de Custos e Perdas, constata-se um decréscimo ao nível dos Fornecimentos e Serviços Externos, que passaram de 39.177,95€ em 2008 para 35.151,50€ em 2009, correspondente a aproximadamente -10%.

Igualmente apresentando um decréscimo, bastante significativo, surge-nos a rubrica de Custos com Pessoal, provocado pela continuação do ajustamento, já efectuado no final de 2007 ao nível da estrutura de recursos humanos afectos, que passou de 63.983,85€ em 2008 para 53,835,30€ em 2009 (-16%). Salienta-se ainda o decréscimo ocorrido ao nível da rubrica de Amortizações, que passaram de 19.436,70€ em 2008 para 16.546,66€ em 2009, o que corresponde a uma redução de -15%.

A contrabalançar esta redução de custos patente nalgumas rubricas das demonstração de resultados da ACG em 2009, surgem-nos as rubricas de impostos, custos financeiros e outros custos operacionais, que sofreram um acréscimo todas elas, bastante significativo, no caso específico da rubrica de “outros custos operacionais”.

A rubrica de impostos apresenta então, valores superiores em cerca de 40% de 2008 para 2009, passando de 6.440,35€ para 9.012,12€. Ao nível dos custos financeiros suportados que sofreram um acréscimo de cerca de +15%, passando de 72.758,77€ em 2008 para 84.005,48€ em 2009, naturalmente reflexo não só do acréscimo de actividade já referenciado, mas também pelo simples facto de a ACG continuar a apresentar uma estrutura de financiamento muito pesada e bastante desequilibrada, resultante de responsabilidades incorridas há já muitos exercícios atrás.

Por fim, é salientado, pela importância que assume na estrutura de custos apresentada pela ACG no presente exercício económico, já referenciada, da rubrica de Outros Custos Operacionais, que por força da execução efectuada ao nível dos distintos programas / projectos em vigor, passou de 72.498,79€ em 2008 para 682.941,91€ em 2009, o que representa um acréscimo de cerca +940%.

Todos estes dados, atrás compilados, justificam então o decréscimo ocorrido ao nível dos resultados correntes da ACG em 2009, e a melhoria do resultado líquido apurado para o exercício.

De uma forma muito genérica e em jeito de síntese, poderemos concluir pela continuidade da existência no exercício de um controlo extremamente rigoroso ao nível da gestão e de uma estratégia de actuação pautada por critérios objectivos de cortes significativos em algumas despesas, correntes e não correntes, definindo-se prioridades ao nível daquilo que são as principais actividades desenvolvidas e a desenvolver para o futuro, que contribuíram para a obtenção destes resultados, que apesar de não serem de uma forma objectiva excelentes, são muito positivos, num exercício económico em prevaleceu uma conjuntura

mais favorável ao desempenho da actividade da ACG, motivado essencialmente pela implementação de novos programas / projectos.

Em termos económico-financeiros, se analisarmos as grandes rubricas do Balanço e efectuarmos o cálculo dos principais indicadores, poderemos concluir que a situação apresentada é apesar de tudo o já referenciado mais equilibrada que em exercícios anteriores, apesar de se continuar a constatar a existência de uma extrema falta de liquidez com reflexos óbvios na sua tesouraria, o que só poderá ser ultrapassado pela renegociação do seu passivo, de curto prazo, para médio/longo prazo reduzindo-se o nível dos encargos financeiros, facto que irá ter reflexos imediatos ao nível da solvabilidade dos compromissos assumidos pela ACG perante terceiros, quer sejam de natureza financeira, quer sejam junto dos seus fornecedores.

Todos estes factos podem ser indiciadores da viabilidade futura da Associação, mantendo-se e reforçando-se as boas práticas de uma política de gestão rigorosa aplicada neste exercício económico, e continuando-se a esperar da parte de todos os seus associados a solidariedade e apoio para com as medidas já implementadas pela sua actual Direcção, bem como dos responsáveis políticos, locais e nacionais, no âmbito de uma profunda reestruturação a efectivar ao nível da consolidação da sustentabilidade futura das associações comerciais e industriais, que se possa traduzir num cumprimento mais rigoroso dos prazos de pagamento das participações financeiras aprovadas para os distintos programas de apoio, devidamente ajustados à sua realização.

## **07 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

### **EXERCÍCIO DE 2009**

Nos termos dos estatutos compete ao Conselho Fiscal da Associação do Comércio e Serviços do Distrito da Guarda emitir parecer sobre as contas do exercício com vista à sua apresentação junto dos seus senhores associados.

#### **Âmbito do trabalho realizado**

No exercício das suas competências, o Conselho Fiscal procedeu à análise da actividade da Associação ao longo do exercício de 2009. A análise efectuada teve por base as informações pontuais da Direcção quanto às suas decisões e à execução do Plano de Actividades. O relatório elaborado resultou da apreciação das peças contabilísticas do exercício (Balanço e Demonstração de Resultado) que foram enviadas no dia 26 de Março.

Durante o exercício de 2009, procedeu-se à análise da actividade e ao exame periódico das suas contas, mediante a verificação dos seus movimentos contabilísticos e documentos de suporte, tendo-se concluído que cumprem as normas contabilísticas oficialmente aceites. Esta análise foi realizada com a profundidade considerada necessária às circunstâncias.

Em consequência do trabalho efectuado, emitimos as nossas opiniões:

#### **1- Trabalhos desenvolvidos**

##### **1.1- Acompanhamento da actividade**

Mantivemos o acompanhamento regular do desenvolvimento das diferentes actividades previstas para o exercício, embora com as justificadas limitações.

Não foram solicitados esclarecimentos junto dos serviços administrativos e / ou contabilísticos, nem se procedeu à consulta de documentação relevante em virtude de não se terem levantado dúvidas.

Analisámos a contabilidade histórica dos últimos exercícios com base nos suportes contabilísticos remetidos, e assente nos mesmos, foi possível formar uma opinião sobre a evolução registada.

**1.2-** Procedimentos de acção de fiscalização:

**1.2.1-** Apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adoptadas pela Associação.

**1.2.2-** Verificação da Conformidade das Demonstrações Financeiras que compreendem o Balanço e as Demonstrações de Resultados com as normas legais em vigor e com os registos contabilísticos que lhe serviram de suporte.

**1.2.3-** Análise da informação financeira divulgada.

**1.2.4-** Análise do cumprimento das obrigações fiscais.

**1.2.5-** Verificação do cumprimento das obrigações legais e estatutárias.

## **2- Inferências**

**2.1-** O Balanço em 31/12/2008 evidência um valor de **€ 2.348.119,33**. Um capital próprio de € 275.810,42 e um resultado líquido de exercício de € 17.880,10.

**2.2-** A variação negativa do Activo de 192.942,30 Euros foi acompanhada pela variação negativa do Passivo em 210.822,40 Euros e variação positiva do capital próprio de 17.880.10 Euros.

**2.3-** A diminuição do Passivo deveu-se basicamente ao aumento da conta de fornecedores c/c, ao aumento das dívidas de Outros Credores e à diminuição dos Proveitos diferidos.

**2.4-** A diminuição do Activo deveu-se ao aumento da conta clientes, ao aumento da cobrança das quotizações, aumento da conta outros devedores e credores e ao aumento de Acréscimos e Proveitos.

**2.5-** O valor contabilístico do Imobilizado Corpóreo continua registado por valor aquém do seu valor real ou de mercado, designadamente o valor da conta edifícios e outras construções.

**2.6-** As dívidas da Associação à Fazenda Nacional e Segurança Social encontram-se normalizadas.

**2.7-** Os empréstimos em dívida à Banca no montante de 28.814,89 Euros não têm materialidade e não têm reflexos relevantes nos custos financeiros da Associação.

### **3- Conclusões**

- ✓ Consideramos que a Direcção da Associação esteve atenta e foi suficientemente interveniente ao longo do exercício económico em defesa dos superiores interesses da Associação e seus associados.
- ✓ Consideramos que, apesar das dificuldades surgidas ao longo do exercício e dos constrangimentos financeiros provenientes da conjuntura económica, foi possível cumprir a grande maioria dos objectivos preconizados no plano de actividades.
- ✓ Não tomámos conhecimento de factos ou situações relevantes que desmereçam o trabalho realizado pela Direcção.
- ✓ É nossa convicção que as demonstrações financeiras relativas ao ano de 2009, traduzem de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da Associação e os resultados das suas operações.

**O Conselho Fiscal, no cumprimento das suas atribuições estatutárias e tendo por base o que acaba de expor é de parecer que:**

**1- Sejam aprovadas as contas do exercício de 2009.**

Guarda, 29 de Março de 2010

O Conselho Fiscal



## **09 CONTAS DO EXERCÍCIO**